

# A espiritualidade cristã como critério hermenêutico para uma leitura atual da realidade

*Christian theology as a hermeneutical tool for interpreting reality*

*Reginaldo Rodrigues Celidonio*

## Resumo

Um problema se impõe como reflexão: o mundo atual está em crise. Todo o progresso alcançado não é capaz de resolver tal aporia. Assim, a espiritualidade cristã se apresenta para auxiliar a superação que ela entende ser possível. O encontro com Deus fará com que a humanidade olhe para dentro de si mesma e se conheça. Nessa experiência, a humanidade tornará o mundo melhor ocupando o seu lugar na criação que é o de cuidar. Pois é exatamente esse o problema atual, o ser humano acredita que dominar significa se impor e destruir. Sabe-se hoje que o desenvolvimento não pode se dar de qualquer modo. A ciência, a técnica, a economia e o lucro são conceitos ambíguos: podem trazer melhorias bem como piorar o que já está muito ruim. A saída para essa situação tão complexa requer respostas criativas. A humanidade necessita superar seus problemas, mas, para isso, as pessoas precisam mudar o coração por meio do amor, que transforma as mentalidades. O amor a Deus e ao próximo, característico da fé, pode fazer a justiça acontecer. É assim que os cristãos testemunham a força do Evangelho.

**Palavras-chave:** Crise. Superação. Sede de Deus. Encontro. Sentido existencial.

## Abstract

A problem arises as a reflection: the present world is in crisis. All progress achieved is not capable of resolving such an aporia. Thus, Christian spirituality presents itself to assist in overcoming what it understands to be possible. The encounter with God will make humanity look within and know itself. And in this dual experience, it will make the world better by taking its place in creation, which is caring. Because that is exactly the current problem, man believes that dominating is synonymous with destroying. It is now known that development cannot be carelessly carried out. Science, technique, economics, and profit are ambiguous concepts: they can bring improvements as well as make things worse. The way out of this complex situation requires creative answers. Humanity needs to overcome its problems, but to do so, people need to change their hearts through love, which transforms mentalities. Love for God and neighbor, which is characteristic of faith, can make justice happen. This is how Christians witness to the power of the Gospel.

**Keywords:** Crisis. Overcoming. Thirst of God. Encounter. Existential meaning.

## Introdução

O momento atual apresenta-se como bastante complexo. Quando se olha para a realidade parece que a sociedade está numa aporia, rumo a um abismo. Tal percepção se deu muitas vezes na história. Não é desse pensamento de “tudo acabou” que vamos aprender alguma coisa, mas das razões pelas quais ele surgiu agora, nesta circunstância. O progresso científico, que traria melhoras, trouxe junto consigo diversos problemas de difícil solução. Com a proliferação das armas nucleares e outras de destruição em massa, a possibilidade do fim da existência humana bate à porta a todo momento. A biosfera tem sido degradada como se não precisasse de cuidados. O mercado econômico amplia a desigualdade mundial entre poucos ricos e muitos pobres. As guerras se multiplicam e se caracterizam tendo muitas vezes como pano de fundo questões etnorreligiosas. A violência aumenta cada vez mais, crimes acontecem frequentemente. A vingança tende a ocupar o lugar da justiça. São problemas de difícil solução.

## 1. O que fazer na situação em que o mundo se encontra?

A espiritualidade é uma saída plausível. Mas o que se entende por esse conceito? O termo espiritualidade é próprio da era moderna, pois não fora formulado enquanto tal pelos antigos que, por sua vez falavam de outras maneiras como mística, teologia espiritual, ascese ou, de modo simples, vida evangélica.<sup>1</sup>

Biblicamente, percebe-se em diversas passagens que o afastar-se de Deus e não praticar o amor e a justiça tem como consequência a falta de fraternidade e, quando se pensa somente em si e em acumular, as conclusões são trágicas (2 Rs 24,10-12; Jr 7,1-8,3; 26,1-24). Os que realizam as advertências, como os profetas, para que haja mudança de mentalidade, conversão, correm o risco de serem mortos (Jr 26,7-19). Todavia, para que a libertação aconteça, naturalmente, um juízo de purificação se impõe (Ez 20,35-37). Isso faz com que as pessoas assumam e enfrentem seus erros à luz da fé.<sup>2</sup>

Uma perícopé bíblica que ajuda muito é a de Is 32,15-20. Nesse trecho, assim como em todo o capítulo 32 pode ser observado para uma maior compreensão sobre o efeito da justiça que terá por objetivo a paz. Em um primeiro momento, v. 1-8, um rei justo sobe ao trono; porém, pessoas desequilibradas perturbam seus esforços para colocar em prática as boas intenções. Em um segundo momento, v. 9-14, as mulheres são chamadas pelos governantes para o lamento. Isso mostra o total despreparo por parte das autoridades. Nos v. 15-20, percebe-se que a realidade de destruição é transformada pelo derramamento do espírito do alto. O rei justo não tem mérito nisso. Deus atua no meio do povo. Com isso a destruição converte-se em paz, segurança e serenidade. A justiça de Deus se evidencia, o que, por sua vez, o governo humano não foi capaz de realizar. Nas relações comunitárias a fidelidade e a lealdade são fundamentais para proporcionar paz e bem-estar para todos. Isso ultrapassa a visão de seletos e privilegiados.<sup>3</sup>

O sociólogo e filósofo Edgar Morin convida a que se faça uma reflexão bastante interessante sobre a situação em que a humanidade se encontra. Ele usa a metáfora da metamorfose da lagarta que se transforma em borboleta: o processo é complexo e, mesmo, assusta. Porém, a borboleta surge esplendorosa. Morin sugere, assim que o atual período se caracteriza pela transformação ao modo de uma metamorfose histórica.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> HAMMAN, A., Espiritualidade, p. 511.

<sup>2</sup> GARMUS, L., A comunidade de Israel em crise, p. 33.

<sup>3</sup> BAILÃO, M. P. M. C., O efeito da justiça será a paz (Is 32,15-20), p. 35.

<sup>4</sup> MORIN, E., Rumo ao abismo?, p. 15.

Quando se vive em contexto de medo, o sentido da vida deixa de ter tanta importância; libertação e salvação parecem estar distantes. Pensando no contexto atual nas circunstâncias antropológicas, podendo até ser conceituado como homem nuclear, mostra-se imerso numa gama de conflitos. “Mas para o homem nuclear as formas tradicionais de imortalidade perderam a sua conexão. Ele diz muitas vezes: ‘Não quero ter filhos neste mundo que se está a destruir’. Isto significa que o desejo de viver através dos seus filhos se extingue em face do provável fim da História”.<sup>5</sup>

Nouwen diz, ainda, que “o homem nuclear, cujo nome remonta à experiência de autodestruição humana por meio das bombas nucleares na ocasião da Segunda Grande Guerra, tem dois caminhos para se libertar: o místico e o revolucionário”.<sup>6</sup> Novas formas e estilos de vida parecem surgir. No horizonte místico, o homem se volta para sua vida interior, liga-se a uma realidade invisível. Descobre infinitas possibilidades que não estavam presentes em sua visão. Na perspectiva revolucionária o homem percebe que a saída para o problema é a tentativa de instaurar um mundo novo. Pois o mundo atual comporta um mover-se para o abismo. Alguns exemplos evidenciam isso: Auschwitz, Hiroshima, Argélia, Síria, entre tantos outros. Porém, surge uma terceira via como sendo melhor, a cristã. Ela abarca as duas opções anteriores e dá uma nova roupagem para elas. O revolucionário se perceberá lutando contra seus próprios medos e ambições. Jesus foi um revolucionário não extremista. Apresentou a si mesmo, não apresentou ideologia. Sua mística o levou a uma relação íntima com Deus. A terceira opção também pode levar à morte, como aconteceu com Jesus, que foi executado como um revolucionário.<sup>7</sup>

O clamor dos oprimidos que pedem justiça e libertação carece de ser ouvido.

Duas vezes pelo menos no passado as Igrejas da antiga cristandade deixaram de ouvir o clamor dos pobres e esse pecado de omissão repercutiu e ainda repercute na evangelização: deixaram de ouvir o clamor dos escravos negros que aos milhões foram levados da África para a América. Deixaram de ouvir o clamor dos trabalhadores da indústria nascente, muitas vezes mulheres, meninos, até crianças. Os teólogos estavam falando de outra coisa e o barulho dos seus discursos

<sup>5</sup> NOUWEN, H. J. M., O curador ferido, p. 29.

<sup>6</sup> A definição de homem nuclear no texto é: “O homem nuclear é aquele que perdeu a sua fé ingênua nas possibilidades da tecnologia e está penosamente consciente de que os mesmos poderes que permitem ao Homem criar vida nova contém em si o potencial da autodestruição” (NOUWEN, H. J. M., O curador ferido, p. 19).

<sup>7</sup> NOUWEN, H. J. M., O curador ferido, p. 36.

impediu que ouvissem o clamor dos que lhes dirigiam a palavra. A pergunta é: vamos deixar de ouvir a voz dos povos subjugados, oprimidos ao mesmo tempo por um mundo dominante que os esmaga e por elites locais que os mantêm reduzidos ao silêncio?<sup>8</sup>

A identificação com esse clamor precisa se tornar uma só língua e uma só cultura. Os teólogos devem traduzir isso em uma linguagem que una os cristãos. Do contrário, como falar de Deus em um mundo de opressão, sofrimento, dor e morte? Como falar de pecado, perdão, fé e esperança em um mundo desses? Isso tudo só é possível porque Deus se faz presente, porque o Espírito de Deus está neste mundo. Além de ter conhecimento sobre as normas da fé, o conhecimento da verdade é muito importante. Saber a verdade sobre Deus não é o mesmo que reconhecê-la. A Igreja cresceu com essa lição? Aprendeu com os fariseus que não reconheceram Jesus, a Verdade?

O renovado interesse espiritual de nossa época brota de profundas exigências de autenticidade, de dimensão religiosa, de interioridade e liberdade, (conjunto de exigências) que não satisfaz a sociedade consumista. A civilização industrial não cumpriu suas promessas: em vez de oferecer um mundo segundo a medida do homem, em que este pudesse morar e conviver procurando o bem comum, trouxe-nos, entre outras coisas, o critério da produtividade como parâmetro de valor, a manifestação das pessoas, uma angustiante incomunicabilidade, um futuro ameaçador, a atrofia dos sentimentos e a poluição ecológica.<sup>9</sup>

O Documento de Aparecida, quando reflete sobre “A realidade que nos desafia como discípulos e missionários”, alerta que a novidade das mudanças, diferente do que aconteceu em outras épocas, é o alcance global que possuem, afetam o mundo todo. A ciência e a tecnologia assumem papéis determinantes nesse processo, porque podem manipular a vida, a comunicação pode acontecer em tempo real, tudo se tornou muito rápido. As consequências disso são os impactos tremendos na vida social, na cultura, na economia e em tantas outras situações, inclusive no campo religioso. Um dos desafios é como perceber o sentido religioso e ético nos irmãos que buscam incansavelmente o rosto de Deus, quando novas linguagens de domínio técnico costumam ofuscar o divino

---

<sup>8</sup> COMBLIN, J., A força da palavra, p. 390.

<sup>9</sup> DE FIORES, S., Espiritualidade contemporânea, p. 341.

da humanidade que é redimida em Cristo.<sup>10</sup> Nesse aspecto, cabem indagar as atitudes a serem tomadas quando essa realidade se impõe.

## 2. O que fazer quando a falta de sentido se impõe?

Dentro dessa realidade a vida fica complexa, o contexto social torna-se cada vez mais exigente e com isso ela pode perder o encanto, o sabor. Há uma busca desenfreada por satisfação. Os critérios para a saída dessa aporia não são facilmente encontrados, a crise de sentido costuma ser a única opção, uma vez que, também, muitas instituições que eram referência encontram-se em crise como família, escola, justiça, religião e várias outras.

O Concílio Vaticano II faz um convite aos homens e às mulheres a repensarem o que significa ser Igreja e como colocar em prática os ensinamentos de Jesus. A Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, sobre a Igreja no mundo de hoje, logo no início encoraja a todos quando diz:

As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo. Não se encontra nada verdadeiramente humano que lhes ressoe no coração. Com efeito, a sua comunidade se constitui de homens que, reunidos em Cristo, são dirigidos pelo Espírito Santo, na sua peregrinação para o Reino do Pai. Eles aceitaram a mensagem da salvação que deve ser de proposta a todos. Portanto, a comunidade cristã se sente verdadeiramente solidária com o gênero humano e com sua história.<sup>11</sup>

Logo, de imediato, percebe-se o direcionamento da Constituição Pastoral. A comunidade cristã reunida em nome de Cristo pode e deve exercer um papel importante. Ao continuar a leitura vislumbra-se que várias chaves hermenêuticas são oferecidas para lidar com os problemas em que a humanidade se encontra mergulhada. As relações da Igreja com os homens e com o mundo de hoje são sumamente importantes, têm o seu lugar. Torna-se urgente aprender a sofrer e alegrar-se com o outro, a conviver e a sentir na pele as mazelas alheias que podem ser amenizadas com amor, solidariedade e busca de justiça. É urgente repensar a espiritualidade e como encarná-la no dia a dia.

---

<sup>10</sup> DAp 34-35.

<sup>11</sup> GS 1.

A espiritualidade do futuro. As linhas de força da espiritualidade contemporânea são, pois: a) acentuado sentimento eclesial e comunitário e ânsia do absoluto. b) retorno às fontes da vida cristã: Bíblia, liturgia e Padres. c) abertura e compromisso em relação à vida do mundo. Essas linhas de força tiveram no Concílio apoio e relançamento. O Concílio marca um ponto de partida e uma reviravolta em toda a vida da Igreja.<sup>12</sup>

A espiritualidade, portanto, é uma das principais opções para a saída do problema. Muitos conseguiram fazer o caminho e continuam convidando a outros que também o façam. Em um primeiro momento o que é negativo salta aos olhos. Todavia, quando se analisa a situação com calma e aos olhos da fé, vislumbra-se que são muitos, inclusive maioria, os aspectos positivos. “De tal modo Deus amou o mundo, que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna, pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por meio dele” (Jo 3,16-17).

Nesses versículos ficam evidentes a miséria e a grandeza do ser humano. O mundo moderno, tão poderoso, revela sua fragilidade. Muitos clamam por socorro, sofrem ameaças, estão preocupados, angustiados, sentem-se nas trevas, carecem de luz. Depois de duas guerras mundiais com tantos sofrimentos e milhões de mortos, mais de cinquenta e cinco milhões só na segunda guerra, depois da guerra fria e da queda de regimes totalitários na Europa, eis o surgimento da perspectiva da paz. Ainda que o panorama europeu apresentasse uma situação bastante difícil, notou-se progressos. A mortalidade infantil caiu pela metade, a média de vida subiu dez anos, a frequência nas escolas aumentou, a alfabetização de adultos cresceu em torno de trinta por cento (de cinquenta para oitenta por cento), as religiões têm buscado o diálogo, a promoção da mulher tem se realizado na sociedade, cresce a busca pela oração, surgem novos movimentos eclesiais testemunhando amor, esperança, fé.<sup>13</sup>

Isso é motivo de entusiasmo para a continuidade da busca por um mundo melhor, mais justo e fraterno. A espiritualidade auxilia nessa busca. Na obra *Testemunhas da Esperança*, o Card. Van Thuan aprendeu e ensina escolher Deus às coisas de Deus. Essa perspectiva é de profunda esperança e define muito bem sua obra. Somente a partir dessa experiência tudo ganha sentido. Corações inquietos saem ao encontro dos que estão marginalizados, sofrem discriminações, são Lázarus tentando sobreviver com as migalhas dos ricos, assolados pela

<sup>12</sup> ANCILLI, E., *Espiritualidade cristã*, p. 915.

<sup>13</sup> VAN THUAN, F. X. N., *Testemunhas da esperança*, p. 47.

pobreza extrema. Os Lázarus estão se alimentando nas ruas do que sobra nos restaurantes, nos lixos. Muitos morrem cedo, antes dos sessenta anos, não têm acesso aos serviços de saúde. O contrastante disso é que, separados por um abismo colossal, alguns vivem na abundância, dominados pelo consumismo desenfreado e pelo prazer, enquanto muitos outros estão passando fome. Quantas crianças morrem de fome sob o olhar de suas mães impotentes. E a pobreza só tende a aumentar as feridas, pois crescem a prostituição, o tráfico de drogas, inclusive entre menores de idade, a violência, a criminalidade, os suicídios. Jesus continua tendo compaixão desse povo (Mt 15,32) e sendo crucificado gritando: “Tenho sede” (Jo 17,32). Há muito a ser feito.<sup>14</sup>

O Papa Bento XVI na Encíclica *Deus Caritas est* afirma que o crer em Deus é a expressão da opção fundamental da vida do cristão. “No início do ser cristão não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, assim, o rumo decisivo”.<sup>15</sup> O pensamento do Santo Padre é intrinsecamente coerente com o raciocínio de Jesus Cristo quando, em Mt 25,40 afirmara “Cada vez que o fizestes a um desses meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes”. Ao acolher o que ama por primeiro só se pode responder amando. E o caminho para se encontrar Deus passa pelo próximo, que é visto, cuidado, amado. O encontro com Jesus transforma, renova, inquieta, impulsiona em direção ao necessitado. O amor a Deus e aos irmãos se torna intrínseco. A vida ganha um brilho especial.

O momento atual é desafiador, a escuridão da indiferença parece imperar, mas o sorriso para Deus não pode deixar de acontecer. Madre Teresa, escrevendo a uma amiga, conceitua o termo sofrimento:

O sofrimento, a dor, o fracasso – nada mais são do que um beijo de Jesus, um sinal de que você chegou tão perto de Jesus na Cruz que Ele pode beijá-la. – Por isso, minha filha, seja feliz. (...). Não se desanime (...) responda com um sorriso. (...). Para você é uma belíssima oportunidade de se tornar completa e totalmente toda para Jesus.<sup>16</sup>

A santa de Calcutá tem muito a ensinar. Foi alguém que se entregou inteiramente a Deus e o testemunhou, sobretudo, na caridade e na oração. Ela buscava enxergar sempre Deus nos pobres, sem vez e voz, encarnou o que se conceitua sobre espiritualidade. Nem por isso sua vida foi fácil. Suas crises, ao

<sup>14</sup> VAN THUAN, F. X. N., Testemunhas da esperança, p. 49.

<sup>15</sup> DCE 1.

<sup>16</sup> TERESA DE CALCUTÁ, Venha, seja minha luz, p. 287.

invés de a enfraquecerem, fortaleceram-na até os últimos momentos de sua vida. Isso só é possível quando o encontro com Jesus é pessoal. Encontrar Deus primeiramente no próprio coração é tão desafiador quanto, em um segundo momento, encontrá-lo no próximo.

Só apresenta Deus e o testemunha aquele que fez e faz a experiência Dele. Diante de tantas opções que se impõem, Ele tem o seu lugar no coração da humanidade. Ele sempre inquietou homens e mulheres para o exercício do amor, da fé e da esperança. Sem isso o mundo fica desencantado, perde-se a sensibilidade pela vida, pela dor alheia. O julgamento antecede a misericórdia, a exclusão passa a ser merecimento, os direitos humanos são negados, o diálogo se torna desnecessário, a desigualdade social é vista como normal, o diferente é eliminado, a justiça torna-se injusta, o bem comum é usurpado pelo privado.

A tensão na espiritualidade dos nossos dias é particularmente aguda, como já insinuamos, nos dois componentes de fundo da mensagem cristã: presença ou fuga do mundo, com o conseqüente compromisso ou desempenho ascético. Valor da pessoa e função da comunidade.<sup>17</sup>

O Teólogo José Antônio Pagola, em sua obra *Jesus: aproximação histórica*, apresenta Jesus como aquele que marcou o Ocidente profundamente. Mostra-o como aquele que mais teve poder sobre os corações humanos e compreendeu suas inquietudes, seus questionamentos e provocou esperança. Por isso, ele continua alimentando e influenciando a fé de milhões de pessoas. Jesus em sua vida pública comunicava a experiência de Deus que fazia em seu coração, em sua vida. Manifestava a presença real, verdadeira e silenciosa do Pai. Homens e mulheres saíam transformados ao se encontrarem com Ele. Os sem posses, mendigos, prostitutas, vítimas de todo tipo de sistemas injustos começavam a perceber um Deus próximo, justo, Pai. Sentiam-se aceitos e amados, saboreavam uma dignidade de vida até então desconhecida. Por esse motivo Ele não se encaixou nos padrões religiosos vigentes, embora fosse profundamente enraizado no melhor que a tradição possuía. O Mestre mostrou a importância em trocar o caminho largo e fácil pelo caminho estreito, que é o que conduz a vida.<sup>18</sup>

O Reino de Deus é anunciado por Jesus, que visa despertar uma resposta nas pessoas em relação ao Pai que está atuando. Para isso o essencial é mudar o coração. O problema é que Cristo percebeu que muitos não se abriam à nova proposta, não

<sup>17</sup> ANCILLI, E., *Espiritualidade cristã*, p. 915.

<sup>18</sup> PAGOLA, J. A., *Jesus*, p. 287.

queriam mudar. Por isso, quis mostrar como percebia a situação e o que se teria de fazer. Ele lançava as sementes. É neste contexto que se compreende a parábola das sementes (Mc 4,3b-8; Mt 13,3b-8; Lc 8,5-8a). Essa parábola é facilmente compreendida pelos camponeses da Galileia. Cientes da problemática questionam se vale a pena continuar a semeadura com fracassos que são reais. Porém, todos sabem que no processo de semear as coisas são assim e nem por isso eles desistem de acreditar que será possível realizar uma boa colheita. O Reino de Deus é muito parecido, todos são chamados a entrar nessa dinâmica, ninguém fica excluído. Só que para isso se apresenta a exigência de um coração novo, que conhece a Deus a partir do mais íntimo do seu próprio ser.<sup>19</sup>

O mundo só será novo e humano se as pessoas mudarem o próprio coração. O que é bom ou mau sai do coração (Lc 6,34-35; Mt 7,16-20). É nesse sentido que Jesus dá um sinal de como é possível acolher a salvação: parecer-se com as crianças, fazer como elas, abraçar sem medo, ter pureza de coração, perdoar rapidamente, amar. Os adultos estão procurando poder, riquezas, honrarias, cumprimentos de leis frias, perdem-se nas estradas da vida. O que é decisivo para se fazer parte do Reino é o amor, amor a Deus e ao próximo, amor aos inimigos, lutar por justiça, adequar a fé à ação.<sup>20</sup> Agindo assim o homem ocupará o seu lugar na criação.

### 3. Qual é o lugar do homem na Criação?

Quando o ser humano não olha para dentro de si, não se conhece e não sabe o seu lugar na criação, ao invés de cuidar, assume a mentalidade de destruir, acabar com os demais seres com os quais se relaciona e com o próprio planeta. A crise passa por uma visão de mundo, ela é espiritual. A humanidade carece de se enxergar como parte integrante de um todo. Dessacralizar o mundo é o que faz com que ele seja passível de cálculos e manipulações, como afirmou o pensador Nancy Mangabeira Unger em seu livro: *O encantamento do humano*, quando observa a necessidade de uma espiritualidade integrada sob os cuidados da humanidade que precisa repensar sua forma de enxergar o mundo:

Para que uma floresta possa ser vista unicamente com o olhar daquele que vê nesta floresta matéria-prima para a sua fábrica de celulose, é preciso realmente que esta floresta seja totalmente desprovida de encantos, é preciso que esta floresta seja reduzida aos seus aspectos produtivos. Simultaneamente, para que seres humanos aceitem sua

---

<sup>19</sup> PAGOLA, J. A., *Jesus*, p. 293-296.

<sup>20</sup> PAGOLA, J. A., *Jesus*, p. 296-297.

própria redução à categoria de objeto, de mercadoria, é necessário sufocar neles determinadas potencialidades espirituais: a experiência do sagrado, a intuição, a capacidade visionária, fazendo predominar uma racionalidade de tipo linear e instrumental.<sup>21</sup>

Enquanto se enxergar a natureza em seu aspecto apenas de lucratividade e produção, o planeta continuará sendo devastado, visto que o objetivo do capitalismo é aumentar seu poder e seu controle. Ao se falar em um desencantamento do mundo, o que está como pano de fundo é o desencantamento do olhar humano. A natureza continua com os seus encantos e seu valor que lhes são próprios. Semelhante intuição encontra-se no Sl 8, nele o salmista escreve: “Quando vejo o céu, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que fixastes, que é o homem, para dele te lembrares, e um filho de Adão, para vires visitá-lo? E o fizestes pouco menos do que um deus, coroando-o de glória e beleza. Para que domine as obras de tuas mãos”. O que precisa, na verdade, de reencantamento é o próprio ser humano, para que deixe de reificar tudo o que vê. A humanidade precisa renunciar à tentativa de tiranizar o real. Sua missão é ser canal da expressão da realidade e, em harmonia, presidir uma benfazeja celebração.<sup>22</sup>

O Papa Francisco, na Carta Encíclica *Laudato Si*, faz uma reflexão sobre a importância de uma ecologia integral. Nas palavras do referido Pontífice:

Há uma opção, expressa na palavra criadora. O universo não apareceu como resultado de uma onipotência arbitrária, de uma demonstração de força ou de um desejo de autoafirmação. A criação pertence à ordem do amor. O amor de Deus é a razão fundamental de toda criação (...). Então cada criatura é objeto da ternura do Pai que lhe atribui um lugar no mundo. Até a vida efêmera do ser mais insignificante é objeto do seu amor e, naqueles poucos segundos de existência, Ele envolve-o com o seu carinho.<sup>23</sup>

Ao longo da vida das pessoas, surgem perguntas pelo desejo fundamental, isto é, pelo sentido que elas esperam. Esses questionamentos não podem ser evitados, mas trabalhados. Assim, a possibilidade de se aproximar do objetivo é bastante possível porque se ultrapassará a posse ou a necessidade; o sentido falará por si, pode-se dizer que ele não sacia, mas se aprofunda. Esse é um risco do qual é impossível se eximir. Ainda que para isso seja critério a necessidade de lidar com o sofrimento.

<sup>21</sup> UNGER, N. M., O encantamento do humano, p. 55.

<sup>22</sup> UNGER, N. M., O encantamento do humano, p. 57.

<sup>23</sup> LS 77.

Os processos que movimentam dinamicamente o planeta como ciência, técnica, economia e lucro são conceitos ambíguos, pois ou podem melhorar ou piorar a situação atual. O desenvolvimento e o preço a se pagar pode ser alto demais. A poluição assola o planeta, a água, bem comum, cada vez mais se torna mercantilizada e será uma das possíveis fontes de guerras futuras. Crises políticas se agravam mundo afora. Numa visão antropológica, o *Homo sapiens* tem se tornado *Homo demens*, reduzido seu comportamento a *Homo economicus*.<sup>24</sup>

De tudo o que vem sendo refletido, fica evidente a importância do sentido da vida e o de saber qual lugar o homem ocupa na criação. O evangelista João apresenta Jesus no diálogo com a samaritana (Jo 4,5-42) pedindo-a: “Dá-me de beber”. Deus conta com a contribuição humana, e isso espanta. As pessoas têm sede e sabem o que é fome e essa necessidade pode gerar insegurança. Mesmo assim, o Mestre pede de beber. A mulher esquiva-se, questionando como um judeu pode pedir a ela de beber. Ela não faz ideia de quem Ele é, porque, senão, inverteria a situação e lhe pediria de beber. Há, portanto, uma recusa em mergulhar na hospitalidade oferecida por aquele que está em frente dela. Não acredita que Deus possa ser senhor da sua história. “A dificuldade mais espinhosa é a de acreditarmos, com todas as forças, que o Senhor possa ser o recriador do nosso mundo interno, o reconfigurador da nossa existência. ‘O poço é profundo e tu não tens balde’”.<sup>25</sup> O Teólogo José Tolentino de Mendonça em sua obra, *A mística do instante: o tempo e a promessa*, faz um convite para que as pessoas voltem-se para o interior através de uma experiência autêntica, usando dos sentidos de modo profundo, enxergando a realidade com um olhar espiritual.

#### 4. A importância de beber a água da fonte, os buscadores de Deus

O aceitar a dor e o cuidar dela podem gerar, mesmo que abram lacunas e vulnerabilidades, transformação e fecundidade e, também, uma janela por onde entrará a graça. No deserto da vida Jesus poderá ser a fonte que suprirá por completo a sede, pois Ele, numa ação continuada, é uma fonte que jorra para a vida eterna. A proposta de Cristo é que haja permissão para que Ele possa colocar nos corações dos homens e das mulheres a fonte da vida divina. Isso permitirá que se viva em paz e sem medo, saboreando cada instante.<sup>26</sup>

Deus permite ser encontrado por aqueles que o buscam. Todos que querem encontrá-lo têm seus caminhos iluminados. “O homem religioso procura reconhecer os sinais de Deus nas experiências diárias da sua vida, no ciclo das estações, na

---

<sup>24</sup> MORIN, E., Rumo ao abismo?, p. 189-190.

<sup>25</sup> MENDONÇA, J. T., *A mística do instante*, p. 76.

<sup>26</sup> MENDONÇA, J. T., *A mística do instante*, p. 77-78.

fecundidade da terra e em todo o movimento do universo. Deus é luminoso, podendo ser encontrado também por aqueles que O buscam de coração sincero”.<sup>27</sup>

Uma imagem que retrata isso muito bem pode ser encontrada em Mt 2,1-12, quando os magos buscam pelo menino Jesus e são guiados pela estrela em direção a Belém. O homem religioso é aquele que se deixa guiar pela luz, acostuma-se a olhar para ela, sai de si mesmo para um encontro surpreendente com Deus. Por isso, confessar Jesus como salvador significa reconhecê-lo como fonte luminosa, origem e consumação da história. Isso acontece quando se abre o coração ao amor e se coloca a caminho com disposição de seguir a luz. “Quem se põe a caminho para praticar o bem, já se aproxima de Deus, já está sustentado pela sua ajuda, porque é próprio da dinâmica da luz divina iluminar os nossos olhos, quando caminhamos para a plenitude do amor”.<sup>28</sup>

Cada vez mais é preciso achar o mais precioso dos tesouros, que se encontra escondido. Mt 13,44-46 mostra Jesus afirmando que esse tesouro é o amor de Deus mesmo. O cristão já sabe onde esse tesouro se encontra, mas a questão é como torná-lo presente na vida. Isso porque o simples fato de saber onde ele está não significa ter a posse dele. Jesus nos ensina que a posse se dá lentamente, de modo pedagógico e educativo. É de fundamental importância superar o imediatismo, mantendo o tesouro escondido, vender tudo o que possui e adquirir o lugar onde foi achado. A realidade se apresenta justamente desse modo, a fé se constrói na história por meio de uma fidelidade que supera o entusiasmo momentâneo. O primeiro encontro é o começo de uma longa e bonita história. Isso significa que o homem e a mulher precisam ser buscadores de Deus, não limitando o perdão (sete vezes apenas) como queria fazer Pedro (Mt 8,22), devem abrir o coração pois Deus sempre surpreende a humanidade com novos caminhos.<sup>29</sup>

O fundamento de um encontro que se torna amor verdadeiro é a paciência, o silêncio; a semente que leva mais tempo para germinar é a que está em terra boa e poderá lançar as raízes profundamente para se sustentar e crescer com abundância (Mc 4,8). É importante ter a sabedoria de compreender que se está neste mundo de passagem, como peregrinos, e isso só é possível através do autoconhecimento, de uma solidão criativa que gere partilha, comunhão, pois, assim, se experimenta Deus como Pai amoroso. É no escondimento de si que se descobre a doação do Espírito. O amor exige entrega total, vender tudo para possuir o tesouro.

Antes de mais nada, o cume da caminhada espiritual é a mansidão – outro nome para autodomínio e não violência. Isso não exclui a abstinência, mas esta não

<sup>27</sup> LF 35.

<sup>28</sup> LF 35.

<sup>29</sup> MENDONÇA, J. T., O tesouro escondido, p. 22-23.

é a determinante principal. A mansidão faz com que se entenda o mistério de Jesus. “Evágrio escreve o seguinte a um de seus discípulos: ‘Acima de tudo, porém, não esqueças a mansidão e a prudência, pois elas purificam a alma e nos indicam o conhecimento de Cristo’”.<sup>30</sup> Deste modo, portanto, é importante encorajar a mansidão. Aquele que a possui atrai outros pelo testemunho que dá de Cristo. “A mansidão e a misericórdia são os critérios de uma espiritualidade autêntica”.<sup>31</sup>

O cristão, em sua vida, não pode perder o Cristo de vista, porque, olhando para os seus medos e suas impossibilidades, afunda-se (Mt 14,28-31). A madrugada assusta e o vento interior é impiedoso. Colaborando com esse raciocínio, o teólogo Johan Konings afirma que:

Para julgar e agir eticamente como Jesus é preciso tê-lo diante dos olhos: seu ensinamento, sua prática de vida. Não há ética cristã sem o momento místico, que nos faz ver a realidade de Deus que transparece em Jesus. Jesus é o rosto de Deus que projeta a luz sobre o caminho do nosso viver. Trilhar nosso caminho à luz de Cristo é viver diante da face de Deus.<sup>32</sup>

No livro do Apocalipse está dito que aquele tem sede deve aproximar-se e beber da água da vida (Ap 22,17). Essa água é um presente, é doada. Há uma promessa de que a carência humana será socorrida.<sup>33</sup> Desejar Deus é muito importante, acontece uma transposição para o espiritual. A sede quando bem compreendida leva à fonte. A sede espiritual parte do que é concreto, do dar de beber a quem tem sede (Mt 10,42). A partir de então, a sede passa a ser da relação, do aceitar o outro, de amar. A maior sede da humanidade deve ser de Deus.

## Conclusão

Enfim, a crise que se impõe precisa ser respondida com criatividade. A humanidade caminha para o desastre ou para a superação? Como o futuro comporta riscos e incertezas a espiritualidade cristã pode ajudar, e muito, acreditando na bondade e numa nova mentalidade humana. O Evangelho não pode perder o seu perfume, contudo, os cristãos necessitam tornar mais vivo o seu testemunho. As virtudes teológicas, fé, esperança e caridade, precisam ser realmente colocadas em prática.

---

<sup>30</sup> GRÜN, A., O céu começa em você, p. 122.

<sup>31</sup> GRÜN, A., O céu começa em você, p. 123.

<sup>32</sup> KONINGS, J., Ser cristão, p. 69.

<sup>33</sup> MENDONÇA, J. T., Elogio da sede, p. 27.

## Referências bibliográficas

AGOSTINHO. **Confissões**. São Paulo: Paulus, 2004.

ANCILLI, E. Espiritualidade cristã. In: ANCILLI, E.; PONTIFÍCIO INSTITUTO DE ESPIRITUALIDADE TERESIANUM. (Orgs.). **Dicionário de espiritualidade**. São Paulo: Loyola / Paulinas, 2012. p. 900-916. v.II.

BAILÃO, M. P. M. C. O efeito da justiça será a paz (Is 32,15-20). **Estudos bíblicos**, v. 28, n. 112, p. 31-36, out./dez. 2011.

BENTO XVI, PP. **Carta Encíclica Deus Caritas Est**. São Paulo: Paulus/Loyola, 2006.

BÍBLIA SAGRADA. Tradução Oficial da CNBB. 2.ed. Brasília: CNBB, 2019.

CELAM. **Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe**. Brasília: CNBB; São Paulo: Paulus / Paulinas, 2007.

COMBLIN, J. **A força da palavra**. Petrópolis: Vozes, 1986.

CONCÍLIO VATICANO II. **Constituição Pastoral Gaudium et Spes**. Petrópolis: Vozes, 2015.

DE FIORES, S. Espiritualidade contemporânea. In: DE FIORES, E; GOFFI, T. (Orgs.). **Dicionário de espiritualidade**. São Paulo: Paulus, 1993. p. 340-357.

FRANCISCO, PP. **Carta Encíclica Laudato Si'**: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

FRANCISCO, PP. **Carta Encíclica Lumen Fidei**: sobre a fé. São Paulo: Paulus; Loyola, 2013.

FRANCISCO, PP. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium**: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulus / Loyola, 2013.

GARMUS, L. A comunidade de Israel em crise: O Exílio da Babilônia. **Estudos bíblicos**, n. 15, p. 23-37, 1987.

GRÜN, A. **O céu começa em você**: A sabedoria dos padres do deserto para hoje. Petrópolis: Vozes, 2014.

HAMMAN, A. Espiritualidade. In: DI BERARDINO, A. (Org.). **Dicionário patristico e de antiguidades cristãs**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 511-513.

KONINGS, J. **Ser cristão**: Fé e prática. Petrópolis: Vozes, 2019.

MENDONÇA, J. T. **A mística do instante**: O tempo e a promessa. São Paulo: Paulinas, 2016.

MENDONÇA, J. T. **Elogio da sede**. São Paulo: Paulinas, 2018.

MENDONÇA, J. T. **O tesouro escondido**: Para uma busca interior. São Paulo: Paulinas, 2012.

MORIN, E. **Rumo ao abismo?** Ensaio sobre o destino da humanidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

NOUWEN, H. J. M. **O curador ferido**: O ministério na sociedade contemporânea. São Paulo: Paulinas, 2010.

PAGOLA, J. A. **Jesus**: Aproximação histórica. Petrópolis: Vozes, 2010.

TERESA DE CALCUTÁ. **Venha, seja minha luz**: Os escritos privados da Santa de Calcutá. Rio de Janeiro: Petra, 2016.

UNGER, N. M. **O encantamento do humano**: Ecologia e espiritualidade. Loyola: São Paulo, 2000.

VAN THUAN, F. X. N. **Testemunhas da esperança**. Vargem Alegre Paulista: Cidade Nova, 2014.

***Reginaldo Rodrigues Celidonio***

Mestre em Teologia Sistemática na Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia  
em Belo Horizonte  
Belo Horizonte / MG - Brasil  
E-mail: rcdonio@gmail.com

Recebido em: 21/05/2020

Aprovado em: 16/12/2020